

Voto de pesar pela morte de Albino Aroso

Considerando a morte, aos 90 anos, no passado dia 26 de dezembro, de Albino Aroso, os membros da Assembleia de Freguesia de Arroios eleitos pelo Partido Socialista, propõem a esta assembleia reunida no dia 30 de dezembro de 2013, no Auditório Camões, em Lisboa, que se digne aprovar um voto de pesar em memória daquele que é considerado o “pai do planeamento familiar” em Portugal.

Albino Aroso, como médico ginecologista, criou a primeira consulta de planeamento familiar em Portugal, em 1969, tendo sido um dos principais rostos da reforma que conduziu à impressionante queda da mortalidade infantil em Portugal.

É famosa a sua intervenção quando, em 1963, Albino Aroso juntamente com um grupo de ginecologistas, tem uma audiência com o papa João XXIII e o questiona sobre o que pensa Sua Santidade da pílula. A resposta do papa, que viria a partilhar com os amigos, espelhava o seu pensamento. “Da pílula? Isso não é com a Igreja, é com os casais.”

Católico, Albino Aroso nunca se afastou da Igreja devido à defesa pública do planeamento familiar e da saúde da mulher, mesmo quando mais tarde assumiu o sim à despenalização do aborto, por considerar que a decisão cabia à mulher, que deveria ser acompanhada com condições e sempre questionada, para perceber “o que falhou”.

A seguir ao 25 de Abril de 1974, andou pelas aldeias do norte do país a fazer sessões sobre contraceção e planeamento familiar divulgando a sua causa e os seus objetivos numa região e num tempo em que era difícil falar destas questões.

A ele se devem os alicerces de uma efetiva política de saúde familiar integrada e integradora. Em 1976, como secretário de Estado da Saúde do VI Governo Provisório Constitucional, Albino Aroso aprovou a primeira legislação sobre o planeamento familiar.

Embora homem de direita, Albino Aroso foi, como se disse, um dos mais empenhados ativistas da causa da despenalização da interrupção voluntária de gravidez, tendo sido condecorado por três presidentes da República e a primeira personalidade a ser galardoada com o Prémio Nacional de Saúde, em 2006. No ano anterior, tinha sido considerado pela Associação Médica Mundial um dos 65 clínicos "mais dedicados" às causas públicas em todo o mundo.

Num momento em que se verifica um hipócrita retrocesso promovido pela direita nas questões relacionadas com a interrupção voluntária de gravidez, nomeadamente no país vizinho, numa é demais relembrar que esta é uma causa civilizacional a não esquecer.

É a este homem, fundador da Associação do Planeamento Familiar e grande impulsionador destas consultas nos Centros de Saúde, que a Assembleia de Freguesia de Arroios presta a sua homenagem.

Depois de aprovado, o voto de pesar deverá ser enviado à família do falecido, à Associação de Planeamento Familiar e ao Ministério da Saúde.

Lisboa, 30 de dezembro de 2013

Os membros eleitos do Partido Socialista